

Boas previsões para nosso futuro. De um credor.

De acordo com o informe mensal **Mercados Financeiros Mundiais**, publicado pelo banco norte-americano **Morgan Guaranty Trust Company**, o Brasil tem diante de si um futuro "favorável" em relação à sua balança de pagamentos e às suas possibilidades de financiamento. O documento diz ainda que "mais significativo é o fato de que este futuro pode levar o País a registrar um crescimento econômico de pelo menos 5% ao ano".

Segundo o **Morgan Trust**, o Brasil pode acelerar o seu crescimento e conter a expansão de sua dívida externa — estimada em cerca de US\$ 100 milhões, a maior dos países em desenvolvimento —, recorrendo ao seu potencial para "atrair uma significativa poupança externa mediante uma posição mais favorável em relação às inversões diretas do Exterior". Tal medida, segundo o

banco, significaria "um afrouxamento das restrições existentes e que colocam o País em desvantagem em comparação a outras nações em desenvolvimento".

Como condições para que o "Brasil retome o saudável caminho do crescimento econômico, acompanhado da melhoria da qualidade de vida de sua população", o **Morgan Trust** recomenda uma boa administração orientada para o setor exportador e a utilização conjunta da tecnologia estrangeira e nacional com o aproveitamento máximo dos recursos naturais brasileiros.

O informe mensal do banco norte-americano destaca ainda que enquanto as estimativas para 1984 prevêem uma queda de cerca de 4% no ritmo de crescimento das nações industrializadas, as exportações de bens e serviços do Brasil deverão registrar um incremento médio anual em torno de

10% na segunda metade da década de 80.

Segundo o Banco, as necessidades brasileiras de novos créditos junto à rede bancária comercial devem ficar entre US\$ 2 a US\$ 3 bilhões anuais no período de 1985 a 87. Portanto, um aumento anual de créditos de cerca de 3% durante os próximos três anos, podendo boa parte deles ser garantida mediante co-financiamento com o Banco Mundial.

O informativo mensal do **Morgan Trust** considera, porém, que, "apesar dos menores pedidos de fundos, seria construtivo que o Brasil e seus credores reestruturassem os vencimentos dos compromissos pendentes. Assim, seria possível reduzir ainda mais as exigências globais de fundos durante o resto da década a um nível não muito superior a todas as novas necessidades financeiras do Brasil".